

BOA NOTÍCIA > Estudo mostra que a vida dessas pessoas melhorou entre 2005 e 2006, quando ultrapassaram a renda mensal de R\$ 125 saindo da chamada linha da miséria

6 milhões saíram da miséria

**JACQUELINE FARID E
RODRIGO GALLO**

Cerca de 6 milhões de pessoas deixaram a chamada linha da miséria no Brasil no ano passado, prova de que os índices de pobreza têm diminuído no País. A pesquisa *Miséria, Desigualdade e Políticas de Renda: o Real do Lula*, divulgada ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), mostra que havia 36.153.687 miseráveis brasileiros em 2006 (pessoas com renda mensal domiciliar per capita abaixo de R\$ 125) – são 5,87 milhões a menos do que em 2005.

Pelo levantamento, o percentual de miseráveis na população brasileira caiu de 22,77%, de 2005, para 19,31%, em 2006. Um dos motivos apontados por Marcelo Neri, coordenador da pesquisa, é a expansão dos programas sociais do governo, como o Bolsa Família, destinado a brasileiros que mantêm os filhos matriculados na escola. Neri, inclusive, defende o aumento da verba para o programa como forma de intensificar o combate à pobreza.

Ao mesmo tempo em que a miséria registra sinais de queda no País, o rendimento do brasileiro também tem aumentado gradativamente. De acordo com a pesquisa, a renda familiar per capita no País cresceu de R\$ 328,97 (em 1992) para R\$ 490,82 (2006) – um incremento de 49,19%.

O aumento da renda em São Paulo, no mesmo período, foi um pouco mais baixo que o nacional: apenas 37,74%. Porém, a família paulis-

RAIO-X

R\$ 125

por mês

é a renda domiciliar per capita das pessoas localizadas na linha da miséria

R\$ 656,53

é o salário

médio dos trabalhadores no Estado de São Paulo

ta ainda ganha mais. Em 1992, o rendimento familiar per capita era de R\$ 476,61 e, no ano passado, já tinha subido para R\$ 656,53 (*veja detalhes no quadro*).

Tanto no caso da renda individual como da familiar, São Paulo registrou altas superiores à média nacional, ficando atrás apenas do Distrito Federal, onde cada trabalhador ganhava R\$ 948,94, em 2006, e as famílias recebiam R\$ 937,26.

Durante o período analisado pela FGV, percebe-se que houve uma queda nas rendas médias entre 2001 e 2004, quando o cenário econômico começou a melhorar.

Interesses eleitorais

O levantamento da FGV também revela que nos anos eleitorais a pobreza caiu, em média, 7,6% e subiu 3,7% no ano seguinte. "No Brasil, is-

so evoluiu em sintonia com o calendário eleitoral. Entregam-se boas notícias antes das eleições", afirma Neri. Porém, para Neri, 2007 deverá ser tão bom quanto 2006 e isso quebraria a tradição de "más notícias" depois de anos de disputa eleitoral.

O coordenador da pesquisa cita que o Plano Real foi a boa notícia de 1994, assim como o reajuste de 16% do salário mínimo e a expansão do Bolsa Família foram os dados favoráveis de 2006. "Há uma evidência clara, não é de Lula ou Fernando Henrique (Cardoso), mas de todos na nova democracia brasileira", afirmou.

O estudo divulgado ontem pela FGV tem como base a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), relativa a 2006 e divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na semana passada.

O cozinheiro baiano Robson Andrade dos Santos faz parte da parcela da população que deixou a miséria nos últimos anos. Em 2000, ele veio tentar a vida em São Paulo. "Vim atrás da cidade grande e de oportunidade, como a gente vê na novela", conta. Depois de viver dois anos na casa de parentes em Heliópolis, maior favela de São Paulo, com uma refeição por dia, conseguiu emprego como auxiliar de cozinha. "Fui promovido e hoje sou cozinheiro." Com o salário de R\$ 630, alugou uma casa de dois cômodos e já a equipou com TV e DVD – tudo adquirido no crediário.

Brasil melhora no ranking da desigualdade

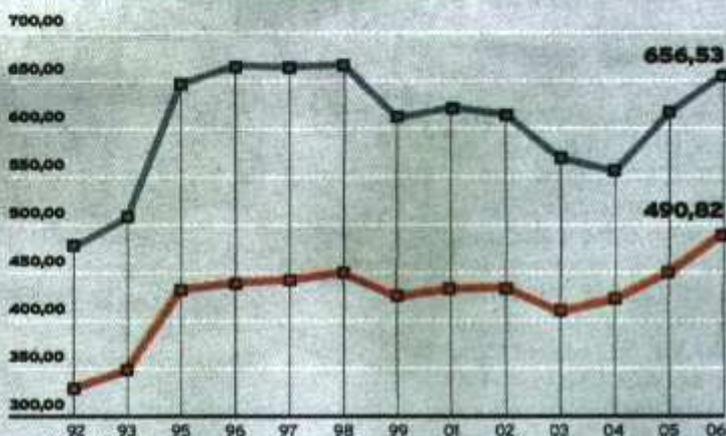
A desigualdade no País caiu entre 2001 e 2006 depois de vir no mesmo patamar praticamente desde a década de 1970. Com isso, o Brasil deixou de ser o terceiro País mais desigual do planeta no início da década, para ser o 10º em 2005, de acordo com o Banco Mundial. Conforme a estimativa do economista da Fundação Getúlio Vargas (FGV) Marcelo Neri, o Brasil pode ter chegado ao 12º lugar no ano passado.

Também de 2001 a 2006, a renda domiciliar per capita dos 10% mais pobres cresceu 57,47%, quase oito vezes e meia o crescimento de 6,84% da renda dos 10% mais ricos da população brasileira, segundo levantamento da FGV divulgado ontem. Neri explica que o Brasil ainda é "muito desigual" e justamente por isso tem espaço para avançar. "Podemos gerar um crescimento pró-pobreza que ninguém mais pode gerar", afirma ele. A miséria metropolitana chegou a 14% no ano passado, o menor patamar desde o início dos anos 90. Com a crise nessas regiões na segunda metade da década passada, o grau de miséria chegou a atingir 21,2% da população em 2003 e recuou em 2006.

Brasileiro ganha mais

EM REAIS ■ BRASIL ■ SÃO PAULO

Renda familiar per capita (média)



Renda Individual média

